

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO SER HUMANO

MOTA, Elisângela Carmo¹

DOMBROSKI, Leila Silva Pimenta²

SEVERO, Gleice Kellen. Aguiar³

MIRANDA, Ueslei Tomaz⁴

RESUMO

A educação tem a leitura como um elemento básico e necessário para o desenvolvimento e a inclusão do indivíduo perante a sociedade. No entanto, cabe a unidade de ensino praticar relações entre leitura e possíveis leitores, em todas as suas interconexões. O presente artigo tem por objetivo ressaltar a importância da Leitura para o educando, proporcionando a capacidade de compreensão da leitura e sua inserção ao meio social. Fundamentado com pesquisa bibliográfica e de campo, essa investigação possibilita a identificação das dificuldades dos alunos ao ato de ler e interpretar, ocasionando a falta de concepção do campo semântico textual, assim, contribuirá com a sua comunicação e interação social. Contudo, conclui-se que além de suas habilidades, o leitor necessita inserir suas práticas durante seu desenvolvimento e compreensão na leitura. Como também criar o prazer pela leitura e a interação entre ele e o texto, no decorrer do processo de ensino aprendido.

Palavras chave: Leitura, Aluno, sociedade, Pesquisa de Campo.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que uma das principais dificuldades na educação perante a atualidade é o problema que os educandos têm em ler e produzir textos. A leitura é a consequência dos fatos mediante o aprendizado do ser. Provocando um meio necessário entre a interação e a compreensão com o meio social. Pois, a leitura faz com que cada um adquira conhecimento, amplie seu vocabulário e enriqueça sua

¹ Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela FAEL – Faculdade Educacional da Lapa, Professora Interina SEDUC – MT, Juína-MT, elicmprofletras@hotmail.com

² Pós-graduada em Administração Escolar com Ênfase em Gestão de Pessoas, Professora Interina na SEDUC – MT, Juína – MT, leiladombroski@gmail.com

³ Cursando Pós- graduação em Educação e Escola em Tempo Integral: Desafios e Perspectivas pela FAEL – Faculdade Educacional da Lapa, Professora Interina na SEDUC – MT, Juína-MT, gleicesevero.edf@hotmail.com

⁴ Pós- Graduado em Metodologia do Ensino Superior e EAD pela FAEL – Faculdade Educacional da Lapa, uesleitomaz1989@gmail.com.

ideia, como também pode sanar suas dificuldades durante o seu aprendizado. Todavia, a leitura torna-se essencial para a formação do ser humano.

Perante diversos fatores que encontramos em relação à leitura, percebe-se que muitas pessoas não têm o hábito ou não realizam uma leitura regularmente. Diante desses fatores, uns dos problemas encontrados em algumas unidades escolares são: o ambiente não adequando, a falta de estímulo e incentivo a leitura, e a falta de interesse do educando como um elemento principal.

No entanto o objetivo é incentivar e despertar o gosto pela leitura, com a inserção do educando no mundo da leitura, proporcionando meios para que o mesmo possa sanar suas dificuldades de aprendizado e a ligação com o cotidiano das pessoas.

Tendo em vista as dificuldades que os educandos encontram em ler e interpretar, elencamos as seguintes questões: Qual a importância da leitura? A leitura é estimulada e incentivada pelos professores? Qual método estratégias didáticas podem ser usadas para o incentivo à leitura?

Entretanto, diante da nossa realidade com a tecnologia, os educandos vêm se afastando cada vez mais, como também, em obter interesse por conta de suas dificuldades encontradas no dia a dia, tais como: vocabulário, compreensão, escrita entre outros. Faz-se necessário a busca de meios solutivos, para resgatar a valorização e o incentivo pela leitura, como ação de encanto e condição para emancipação social. Sendo assim, a importância pela leitura se torna uma metodologia valiosa de busca de informação, que de forma em geral contribui para o desenvolvimento do ser humano perante a sociedade. Onde muitos não se beneficiam com a leitura para seu enriquecimento de mundo e aprimorando o aprendizado de maneira mais sutil.

Pois, a leitura faz com que cada indivíduo venha a ampliar e aperfeiçoar o seu conhecimento contribuindo para humano pensante, crítico e reflexivo, permitindo as semelhanças distintas existentes.

Este trabalho tem por objetivo analisar qual a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem e como acontece esse processo de aprendizagem através de várias maneiras nos mais diversos níveis educacionais.

Para a execução deste trabalho foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico. Pois a pesquisa bibliográfica é essencial para a execução de trabalhos

teóricos acadêmicos, como define ANDRADE (2010): “A pesquisa bibliográfica é a habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui os primeiros passos para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar”. Assim as pesquisas bibliográficas para fundamentar o trabalho e obter maior conhecimento sobre o assunto.

A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE

A leitura tem como objetivo beneficiar o leitor no acréscimo de ideias favoráveis e suas importâncias. Portanto, necessita-se incentivar o hábito de leitura entre os elementos educacionais para que as crianças possam se sentir estimuladas para desenvolver em seu meio de aprendizado um momento de leitura, que poderá proporcionar a interação educacional tanto familiar como escolar. (Mota, 2013, p.14).

Para Castro (2008), a leitura transcende a decodificação, pois, para compreender um texto, é preciso que o leitor, em todas as etapas de seu processamento, faça uma adaptação de seus procedimentos cognitivos (atenção, retenção, evocação, integração, previsão, comparação e raciocínio) às características do texto, com o fim de reconstruir o significado, segundo seus objetivos e propósitos. Trata-se de uma atividade cujo sucesso requer o uso de estratégias diversificadas.

A leitura é o próprio ato de ver, na sua concretude ou representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. A leitura é uma experiência cotidiana e pessoal representativa para cada pessoa. Minha leitura é só minha, incapaz de ser a do outro... A convergência total neste ponto inexistente, e é aí que se encontra o grande encanto da leitura, recheada de tantos outros, mas tão única para um só. Por meio da leitura e de nossa visão de mundo, conseguimos o domínio da palavra. Por meio da palavra, trocamos ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca. Com o domínio da palavra nós nos transformamos e, ao nos transformar, nos é permitido construir um mundo melhor. (RIBEIRO et al, 2008, p. 01).

Entretanto, a leitura é um dos elementos essenciais para o ser pensante, bem como aquele que sempre está em busca de novas expectativas e ampliação de conhecimento. Todo ser pensante constrói suas conquistas por meio de elementos que foram adquiridos no decorrer de seu desenvolvimento perante os seus momentos de leitura e ampliação de conhecimento de mundo.

Muitos jovens e adultos que se habitam no meio social necessitam saber ler e escrever, pois, muitos não puderam obter esse aprendizado e hoje estão indo em busca de oportunidades quando as tem, e aqueles não conseguem adquirir tentam conviver da melhor maneira possível no meio social. Onde, muitos adolescentes não aceitam e se omitem a adquirir conhecimentos e irem em busca de formações. Em relação a leitura Almeida (2011), faz a seguinte observação:

Em outras palavras, tudo o que a leitura pode oferecer de possibilidade para a produção e atribuição de sentidos, pelos leitores [...]. O incentivo e promoção de momentos de interação e debate sobre os mais diversos assuntos, por meio de variadas iniciativas em torno da leitura, devem funcionar para instigar a curiosidade, estimular a pesquisa, o estudo e a busca por respostas em diferentes meios de informação, acessíveis a partir da intervenção pedagógica da escola (ALMEIDA, 2011, p. 87).

A leitura tanto para a criança, jovem e adulta é ainda uma fonte de prazer, de absorção, de efetivação, que serve de grande incentivo e motivação para que o mesmo dê continuidade a sua constituição.

O cidadão para conviver no meio social não é aquele que necessita ter um conhecimento, saber apreciar e conviver entre meio as pessoas, mas sim, perceber que há razões pelo prazer de sentir e ir além, do que aquilo que ele espera dele mesmo. Podemos realizar leituras por meio de placas, imagens, encenações e outo meios existentes a nossa volta, como numa cidade ou um bairro qualquer.

Conforme Martins (1989), a leitura pode ser conceituada como sendo um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas que se dá a conhecer através de várias linguagens. Portanto, a leitura não se limita apenas à decifração e decodificação de sinais gráficos. É muito mais do que isso: exige do indivíduo uma participação efetiva, levando-o à construção do conhecimento. Assim sendo, aprender a ler passa a ser não só um processo cognitivo, mas também uma atividade social e cultural essencial para criação de vínculos entre cultura e conhecimento.

Cagliari (2004), lembra em sua obra que ler é uma atividade muito complicada e que a leitura é a realização da finalidade da escrita. O autor fala ainda que, apesar da complexidade, a leitura tem grande importância na vida do indivíduo, visto que a maioria dos problemas enfrentados pelos alunos desde criança até o nível superior está relacionado às dificuldades de leitura. COELHO (1991) apud SOUZA (2011)

“reforça dizendo que a leitura é condição básica do ser humano no sentido de compreensão do mundo”.

Cagliari (2004) diz que ninguém lê sem um motivo; a criança principalmente precisa de motivação para o exercício desses atos. Nem todos veem sentido para a leitura, pois essa pretensão depende também do contexto socioeconômico e cultural no qual o aluno está inserido.

O jovem e a criança precisam ser seduzidos para a leitura, desconsiderando neste processo qualquer estratégia que possa tornar a leitura uma obrigação. Martins (1989) chama a atenção para o contato sensorial com o trabalho, pois antes de ser um texto escrito, um trabalho é um objeto; tem forma, cor, textura. Na criança está leitura através dos sentidos revela um prazer singular; esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro, motivam-na para a concretização do ato de ler o texto escrito. Rosa (2005), *“relata que ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor”*. Ainda nesta perspectiva Kleiman (2001), afirma que:

A leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Sendo assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo. (KLEIMAN, 2001, p. 02).

Na criança está leitura através dos sentidos revela um prazer singular; esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do trabalho, motivam-na para a concretização do ato de ler o texto escrito. A escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois, mesmo com suas limitações, é o espaço destinado ao aprendizado da leitura.

Para Piaget (1982), a unidade escolar necessita estar adequada mediante sua prática pedagógica a maneira de ser dos seus alunos, acompanhando as tendências que os motivam, e baseada nesta rica fonte propiciada pelos próprios principiantes, preparar tarefas com temáticas de interesse infantil, conforme a faixa etária atendida, e até mesmo atividades lúdicas essenciais na formação da criança sem se prender em um único currículo de sistema.

Ainda segundo Piaget (1982) o aprendizado subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impulso sobre ele, com isso ele tornar-se o mínimo papel da interação social.

A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolvendo a criatividade e a sua relação com o meio externo. A criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse universo, pois esta se prende dentro de si mesma com “medo” de tudo que a cerca (CARDOSO; PELOZO, 2007 p. 35).

Segundo os autores Oliveira, Maria Rafaela; Silva, Gêssica Cryslânia; Lima, Janete Rodrigues; Santos, (et al. p. 04) afirmam que,

O modelo teórico proposto por Piaget pode ser qualificado em princípio de interacionista. Ele acredita que o conhecimento não é imanente nem ao sujeito nem ao objeto, sendo isto sim construído na interação entre dois pólos. Contudo, na medida em que Piaget defende a tese segundo a qual o processo de construção de conhecimento é desencadeado pela ação do sujeito através de seus mecanismos de adaptação e organização, ele está incorporando postulados próprios do inatismo. Segundo Piaget a inteligência é a solução de um problema novo para o indivíduo, sendo uma coordenação dos meios para atingir certo fim, o qual não é acessível de maneira imediata; daí o método genético, essencialmente retrospectivo. Já o pensamento é a inteligência interiorizada e se apoiando não mais sobre a ação direta, mas sobre um simbolismo, sobre a evocação simbólica pela linguagem, pelas imagens mentais. A interação do sujeito com o ambiente permite que esse indivíduo organize os significados em estruturas cognitivas. Nesse contexto, a maturação do organismo contribui de forma decisiva para que apareçam novas estruturas mentais que proporcionem a adaptação cada vez melhor ao ambiente.

Para Santos (2008) Vygotsky ao adverso, postula que o desenvolvimento e a aprendizagem são procedimentos que se entusiasmam mutuamente, de modo que, quanto mais aprendizagem, mais conhecimento se obtém.

Para Rosa (2005), o conceito de leitura enquanto prática social vai mais adiante de uma simples decodificação da linguagem verbal escrita, pois nele está implantada a ideia de que ler é aplicar significado, sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com os conhecimentos precedentes do sujeito leitor. Mediante o sentido, cabe afirmar que a leitura será precedida de uma intenção concreta, em que contribuirá a alcançar o objetivo que se encontra inserida no contexto real em que o leitor estará implantado.

A leitura no meio social é um elemento que conduzirá o indivíduo a resolver seus problemas de forma ágil, como também responder aos objetivos de forma concreta. [...] é pensar em um leitor apto a usar a leitura como fonte de informação e disseminação de cultura, pois, ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. FOUCAMBERT (1994) apud Rosa (2005).

Bamberger (1975, p. 12) complementa que: “todo ser humano pode ser ajudado pelos livros a se desenvolver, pode aumentar sua capacidade crítica e aprender a fazer escolha entre a massa da produção geral dos meios de comunicação”.

No entanto, o indivíduo para usufruir da leitura não basta apenas ser alfabetizado, no sentido de apenas de adquirir as capacidades necessárias para saber decodificar a linguagem escrita, porém, faz indispensável que além de ser alfabetizado ele seja também letrado. Cardoso, Freitas, Ribeiro (2016) afirmam que:

Existem alguns valores que são universais e que devem ser discutidos e analisados no processo de alfabetização, no processo de ler o mundo e de entender sua realidade. O sujeito construtor do mundo deve ser conduzido a refletir sempre sobre valores como solidariedade, responsabilidade social e justiça. É por meio da reflexão sobre estes valores que o indivíduo poderá analisar a si mesmo e à realidade na qual se insere e, conseqüentemente, poderá analisar e construir sua própria identidade (Cardoso, Freitas, Ribeiro, 2016, p. 4)

Todo cidadão tem seu direito de ir e vir usufruir das questões relativas ao meio social em que está inserido e mediante as contribuições sócias educativas, juntamente com seu prévio conhecimento de mundo, desenvolvendo suas falas e construções de objetivos próprios.

Aprendemos a moldar nossa fala às normas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir- lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever- lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. (Bakhtin, 1992:302 Apud Brandão p. 05)

Entretanto, aprende-se a moldar a fala e a escrita mediante a ampliação de sua produção de conhecimento e leitura de cada período de desenvolvimento.

A LEITURA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO DIA A DIA

O processo de leitura é um dos mais importantes a ser desenvolvido com as pessoas e o seu ensino, bem como aprendizagem, exige um grande cuidado daqueles que trabalham com ele, tendo em vista que a leitura é uma das formas de busca de conhecimento.

Há vários tipos de leitura. Geraldi (1984) apresenta quatro tipos de motivação para esta competência, que são a busca de informações, o estudo de um determinado texto, um pretexto para fazer uma atividade indireta (ou seja, exercícios

de acentuação, análise literária, resumo ou fichamento) e a leitura por fruição. Cada um dos tipos exige do leitor posturas diversas na condução da própria leitura. Tais posturas devem ser muito bem compreendidas para que, ao final, o objetivo da leitura seja alcançado. Para isso, é necessário ter à disposição um acervo diverso de textos que contemplem as diferentes motivações.

Em relação a leitura e a produção de conhecimento Pareja (2013) em sua obra sobre leitura e escrita na era digital afirma que o desenvolvimento do leitor depende de cinco capacidades cognitivas:

1. **COMPREENSÃO:** é a primeira leitura, quando se identifica o tema, a tese, busca-se o significado no dicionário para a palavra desconhecida, ou seja, é a decodificação do texto.
2. **ANÁLISE:** é quando se busca compreender as ideias contidas em cada segmento do texto, percebendo que o todo é composto de partes que se relacionam entre si: os parágrafos nos textos, os capítulos nos livros;
3. **SÍNTESE:** é quando somos capazes de reconstituir o todo decomposto anteriormente atendo-nos às ideias essenciais, do ponto de vista do original, nem nos importando com a sequência oferecida pelo autor do texto;
4. **AVALIAÇÃO:** é a capacidade de emitir um juízo de valor a respeito do que o autor veicula no texto;
5. **APLICAÇÃO:** é o momento mais importante do ato de ler, pois, se há compreensão, há assimilação e, portanto, as ideias, os conceitos poderão ser aplicados em situações semelhantes, ou para criar novas ideias.

Ainda segundo Pareja (2013), estas capacidades fazem com que o leitor, ao ler, examine cuidadosamente o real significado de cada palavra naquele contexto, encontre cada uma das partes constitutivas do texto, observe as diversas escolhas lexicais, estruturais, argumentativas e estilísticas feitas pelo autor que tramou a teia do texto.

Neste contexto, percebe-se que a leitura se torna uma metodologia de pesquisa de grande importância em qualquer tipo de pesquisa, assim a leitura acaba se destacando como fonte de conhecimento para qualquer área do saber, em qualquer nível educacional.

Com essa caminhada leitura, ao ler, já se está fazendo o esboço do que será escrito a respeito do texto. Pode-se dizer que, no momento da síntese, da

identificação das ideias essenciais do autor, constrói-se o resumo, no momento da avaliação do que se leu, constrói-se a resenha e no momento da aplicação, quando se vai utilizar as ideias assimiladas por meio da leitura constrói-se o ensaio, o artigo, a palestra, etc. Deste modo, dependendo do objetivo que a leitura tem para o leitor, ele pode projetar a construção de um determinado gênero textual.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais da educação básica (1997, p. 58) a leitura é algo interessante e desafiador que, se conquistado plenamente, dá autonomia e independência ao leitor. Por isso o leitor gosta de ler, sente-se livre, podendo sonhar, e fazer de seu aprendizado uma grande construção de conhecimento e preparação para a socialização.

Ainda Segundo os parâmetros curriculares nacionais da educação básica (1997), descreve que “formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, [...] para o desenvolvimento e o gosto pela leitura”. Entretanto, algumas dessas condições são “dispor de uma boa biblioteca na escola; com um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura”.

Como proposto pelos parâmetros curriculares nacionais da educação básica, o professor se apresenta como profissional responsável por incentivar a leitura no ambiente escolar, logo que o mesmo serve de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para a atividade global, como pode, dependendo dos objetivos da aula, fornece modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo previsões, perguntas, comentários. Assim, nessa interação com o aluno, o educador estará atento para auxiliá-lo em sua compreensão e ao mesmo tempo motivando-o para a leitura.

Ainda a respeito da atuação do professor, Barbosa (1990, p. 20) ressalta que a escola desde muito tempo vem sendo o veículo responsável e propulsor no processo de leitura. No entanto, esta situação perpassou o ambiente escolar. Visto que a leitura está em todo lugar, não se pode viver sem ela. A literatura mostra-se como uma oportunidade de explicitação dessas relações e desses conflitos”. Assim, a literatura aborda vários assuntos, gêneros, autores, épocas, por isso a finalidade se faz em identificar as dificuldades inerentes nos leitores perante essas leituras, tendo estes, o leitor e o texto uma relação dialógica, sendo essencial na evolução do ato de ler.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. Ed. São Paulo: atlas, 2010.

ALMEIDA, Veridiana. **Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Editora FAEL, 2010.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Habito de Leitura**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1975.

CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2004.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A Importância da Leitura na Formação do Indivíduo**. 2007. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf>>. Acesso em: 25 de maio 2013.

CASTRO, Regina Mara C. A. **Compreensão da leitura: aplicação da técnica do procedimento close nos ensinios fundamental e médio**. Disponível em: <http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/37355/CompreensaoDaLeitura.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998.

FREITAS, Adriana J. Ribeiro Freitas; Cardoso, Ana Cristina B.; Ribeiro, Raquel Freitas Sampaio. . **CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PELA LEITURA DA PALAVRA**. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Doutorado/Letras/Cadernos/Vol

ume_5/construcao_da_identidade_pela_leitura_da_palavra.pdf>..>. Acesso em 16 de abril. 2016.

GERALDI, João Wanderlei (Org.) et al. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

MARTINS, Maria Helena: **O que é leitura**, 13ª impressão, 19ª ed. São Paulo, 1989.

Mota. C. Elisângela. **O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO FÁBULA: A VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DE DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT**. Disponível em: http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130824095315.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, M. Silva, Géssica, C. Lima, RODRIGUES, J. **As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino- aprendizagem**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_or_al_idinscrito_1040_3bbe862464859de050561c8cd0efa617.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

PAREJA, Cleide J. M. **Leitura e escrita na era digital** / Cleide J. M. Pareja. – Curitiba: Editora Fael, 2013.

PCN. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, v.2, 144 p., 1997.

RIBEIRO, Célia; Coutinho, Valéria; Fávero, Paola; Barbosa, Jéferson; Soares. Priscila: **Leitura e Formação: LEITURA... O que é leitura? O que é ler?** Disponível em: <http://picpedagogia.blogspot.com.br/2008/06/leitura-o-que-leitura-o-que-ler.html>. Acesso em: 09 de outubro de 2015.

ROCHA, Érica Consuelo F.; Melo, Melka Betini O.; Lopes, Daniela. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO ENSINO DO FUNDAMENTAL.** Disponível em: <<http://www.dcht16.uneb.br/revista/artigo1.pdf>> Acesso em: 16 de junho de 2017.

ROSA, Caciací Santos de Santa. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão.** 2005. Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2016.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.